

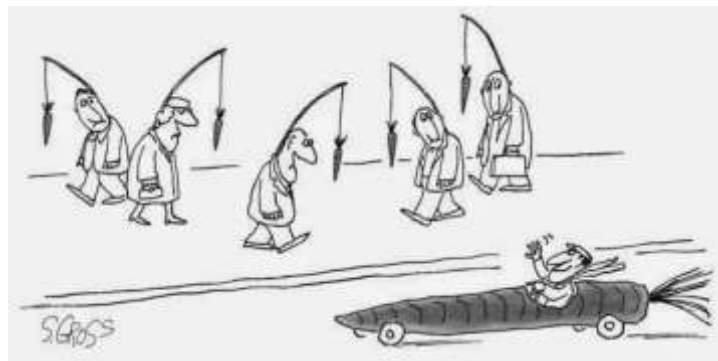
Luta e confiança na defesa dos direitos dos trabalhadores dos Seguros

A natureza capitalista que determina a nossa integração europeia (com a economia nacional cada vez mais dependente das grandes potências), impõe a concentração de capitais no Sector, o domínio quase total de multinacionais estrangeiras e a sua crescente influência junto do poder político.

Consequências? Por exemplo, **umentam os despedimentos colectivos ilegais na actividade seguradora**. Diariamente, as Companhias assediam trabalhadores com o fantasma do despedimento. Ao mesmo tempo, recrutam trabalhadores com vínculos precários para postos de trabalho efectivos.

Apesar das sucessivas alterações à legislação laboral que PSD/CDS-PP/UGT/Patronato impuseram, a lei é clara: **o despedimento de mais de 5 trabalhadores cai no âmbito do despedimento colectivo**. Exige um plano de reestruturação fundamentado, consulta às estruturas dos trabalhadores e aprovação dos diversos Ministérios (Economia e Trabalho). Nada disto é feito, pelo que os trabalhadores devem resistir recusando as «propostas».

A precarização das relações de trabalho (apresentada como «moderna» mas que significa um regresso ao dia 24 de Abril de 1974) cresce de dia para dia no Sector. É norma, por exemplo, o recurso a empresas prestadoras de serviço, mesmo quando a verdadeira entidade patronal é a seguradora, os trabalhadores respondem por esta e são desta os clientes, as ferramentas de trabalho e a



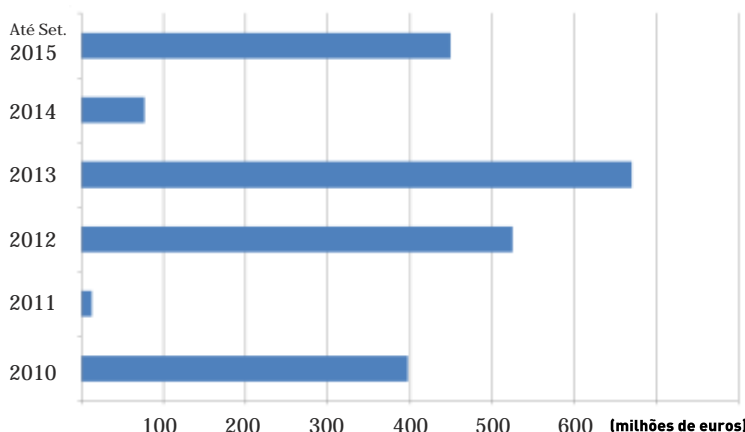
O capitalismo, segundo o cartoonista Sam Gross

coordenação da sua actividade profissional.

O que as Companhias (com a «colaboração» dos sindicatos da UGT) pretendem é terem ao seu serviço trabalhadores a quem não aplicam a contratação colectiva, sem direitos, trabalhando mais horas com metade do salário. Não é uma previsão de futuro é a descrição da vida dos trabalhadores dos centros de contacto e (na quase totalidade) das seguradoras telefónicas, entre muitas outras situações.

É chegada a hora de, em unidade, os trabalhadores, lado a lado com o seu Sindicato, lutarem pelos seus direitos, assim como resistiram e venceram a tentativa de destruição do Contrato Colectivo de Trabalho que os defende. Valeu e vale sempre a pena lutar!

LUCROS DA ACTIVIDADE SEGURADORA EM MILHÕES DE EUROS 2010 a Setembro 2015: 2 100 Milhões de Euros



AUMENTO DE SALÁRIOS DESDE 2010

Governo PSD/CDS-PP derrotado, mas a luta tem de continuar!

Às 17h16 do dia 10 de Novembro, com a aprovação de uma moção de rejeição na Assembleia da República, confirmou-se a derrota do Governo PSD/CDS. **Uma grande vitória dos trabalhadores, consequência das múltiplas e poderosas acções de luta desenvolvidas nos últimos anos.**

Logo no dia das Eleições, o PCP garantiu que o PS só não formaria Governo se não quisesse, dada a nova composição da Assembleia da República e a minoria parlamentar de PSD/CDS.

Nos encontros realizados entre PS e PCP, foram identificados pontos de convergência, independentemente do alcance programático diverso de cada partido. Apenas a título de exemplo (o documento pode ser consultado na íntegra em www.pcp.pt):

- Descongelamento das **pensões**;
- Reposição dos **feriados retirados**;
- Combate à **precariedade**;
- Introdução da cláusula de salvaguarda no **IMI**;
- Garantia de **protecção da casa de morada de família** face a execuções fiscais e penhoras;
- Alargamento do **estímulo fiscal às PME**;
- **Reforço da capacidade do SNS**, incluindo a concretização do objectivo de assegurar a médicos e enfermeiros de família para todos;
- Revogação da recente alteração à **Lei de Interrupção Voluntária da Gravidez**;
- Garantia, até 2019, do acesso ao **ensino pré-escolar** a todas as crianças a partir dos três anos;
- Reforço da **Acção Social Escolar**, a **redução do número de alunos por turma** e a **progressiva gratuidade dos manuais escolares** do ensino obrigatório;
- **Reversão dos processos de concessão/privatização** das empresas de transportes terrestres;
- **Não admissão de qualquer novo processo de privatização.**

Valorizando e seriamente empenhados no alargamento desta convergência, é necessário afirmar que o Programa de Governo do PS não corresponde à necessária ruptura com a política de direita.

Este é um Governo do PS, que contará com o apoio do PCP em todas as medidas que defendam os interesses dos jovens, trabalhadores e reformados, o desenvolvimento económico e a soberania nacional.

Cabe aos trabalhadores e ao povo prosseguirem e reforçarem a sua unidade e luta pela transformação do país, exigindo uma **política patriótica e de esquerda** que proceda à devolução de todos os rendimentos e direitos roubados, que rompa com a submissão aos ditames da União Europeia e do Euro, verdadeiros entraves ao desenvolvimento do país. Uma política que seja capaz de encetar um processo de renegociação da dívida pública, assuma o controlo público dos sectores estratégicos da economia, adopte uma política fiscal que alivie a carga sobre quem vive do seu trabalho e faça onerar os lucros escandalosos dos grandes grupos monopolistas do sector financeiro e económico e as suas jogadas de casino na bolsa.

Os trabalhadores e o povo podem contar com o PCP. Estaremos sempre do lado certo, ao lado de quem trabalha.

**Luta
e confiança
por um Portugal
com futuro**



**Uma política patriótica e de esquerda
Cumprir a Constituição**

Nesta última edição de 2015 do nosso Boletim Informativo, aproveitamos para desejar a todos os colegas, trabalhadores do Sector de Seguros, Boas Festas!

